

## **A árdua missão de ser empresário no Brasil**

Para abrir a Empresa temos que vencer mais de 15 procedimentos, que podem durar mais de 152 dias de peregrinação por diferentes órgãos estatais e/ou governamentais, como: Junta Comercial, cartórios de protesto, registro na receita estadual, publicações no Diário Oficial, publicações em Jornal de grande circulação, outorga de captação e despejo no DAEE, licença de instalação da CETESB, licença de funcionamento da CETESB, vistoria do corpo de bombeiros, alvará da prefeitura, registro na receita federal, registro nos Conselhos regionais profissionais (CREA/CRQ/CRC/CRM, etc...), licença do CEPRN, vistoria da vigilância sanitária, licença do IBAMA, registro no INSS, etc...

Para abrir a Empresa temos que pagar muitas e altas taxas para a realização dos procedimentos descritos anteriormente e suas publicações, além de valores “a mais” para a ligação de água e esgoto, para a ligação da energia elétrica, para a instalação de telefonia, para a preparação dos projetos de construção civil, hidráulica e elétrica com os devidos profissionais devidamente registrados e seus acervos técnicos, um escritório e/ou um contabilista e um advogado trabalhista, tributário e fiscal.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a pagar todos os impostos pertinentes, após a emissão das notas fiscais, mesmo antes de recebermos tais valores ou mesmo se não os recebermos.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a pagar os valores dos impostos atribuídos, que são maiores do que os valores gastos em nossos custos operacionais, a saber: CS - 2,88 %, IR - 2,4%, COFINS - 3,0 % (pode ser 7,5 %), PIS - 0,65 %, ICMS - de 12 a 18 %, IPI - até 25 %, ISS - até 8,0 %, CPMF - 0,36 %, sendo que alguns são calculados sobre outros (que na soma simples e direta chegam a mais de 60 %), o que aumenta ainda mais tal carga nos preços, além do Simples, que incide sobre todos os outros.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a contratar funcionários regidos por uma lei protecionista que nos pune por uma demissão, por ter que pagar 50% sobre o FGTS, além do aviso prévio, sendo que após o registro ficamos com mais de 106% de encargos sobre o valor pago aos funcionários e 20% sobre a folha de pagamento para o INSS.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a satisfazer e a negociar com um sindicato de categoria dos empregados, muitas vezes com mais de uma categoria, e ficarmos à mercê deste sindicato, mesmo à revelia do desejo dos seus funcionários.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a promover aumentos salariais, de impostos e de insumos (energia, água, combustíveis, telefonia, etc...), mesmo sem ter aumentado os preços finais de venda de nossos produtos ou de ter condição de fazê-lo, sob pena de perder competitividade e, por conseguinte, nossos clientes.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a correr todos os riscos financeiros do investimento e vendas, sendo que para tal tenhamos que nos submeter às normas bancárias vigentes e a pagar juros de até 8,0 % ao mês e a nos submeter a garantias inusitadas para tal, uma vez que os banqueiros não aceitam as empresas e seus bens como tal.

Para mantermos a Empresa somos obrigados a nos defender de todas as acusações promovidas por funcionários e ex-funcionários, que o fazem gratuitamente e sem precisar apresentar provas documentais, sendo que para tal temos que contratar um advogado, obter as provas e, se tivermos que recorrer de alguma sentença, depositar mais de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) em juízo, para tal, além de todo um constrangimento do tratamento unilateral na JCJ.

Por tudo isso é que temos dificuldades de conseguir investidores empresariais no País; por tudo isso é que o índice de desemprego ultrapassou os 20 % da população ativa; por tudo isso que a informalidade ultrapassou a casa dos 50 %; por tudo isso é que as empresas estão com dificuldades para se manter e para evoluir; por

tudo isso é que os tribunais trabalhistas estão sobrecarregados de processos, na maioria fúteis e infundados; por tudo isso é que o atual governo esta promovendo uma reforma tributária que nada muda; por tudo isso é que o atual governo está promovendo uma reforma da previdência que nada muda; por tudo isso é que os atuais empresários continuam isolados e calados em seu “mundinho”, até falirem, ou fecharem, ou desistirem de sê-lo.

- Vamos reagir;
- Vamos “colocar a boca no trombone”;
- Vamos nos unir;
- Vamos ser participativos e comunitários;
- Vamos cobrar os nossos direitos (para quem não sabe, até temos alguns);
- Procure a sua entidade de classe, Associação ou Sindicato.

Lorena, 21 de novembro de 2003

Celso Luís Quaglia Giampá, Consultor em Engenharia Sanitária e Ambiental da Clinica de Engenharia – Valeconsult Empresarial Ltda.

### **Contato**

Rua Dona Noêmia Areco, 203 | Vila Figueira | CEP 12.600-460 | Lorena-SP

Contato: 0 (xx) 12 3157 3344 | 0 (xx) 12 9154 4232

[celso@clinicadeengenharia.com.br](mailto:celso@clinicadeengenharia.com.br)

[www.clinicadeengenharia.com.br](http://www.clinicadeengenharia.com.br)